

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DE APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DA SAÚDE REFERENTE AO SEGUNDO QUADRIMESTRE DE DOIS MIL E DEZOITO, REALIZADA EM VINTE E OITO DE SETEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO, NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS.


Às dez horas e trinta e minutos do dia vinte e oito de setembro de dois mil e dezoito, teve início a Audiência Pública de Apresentação do Relatório da Saúde referente ao Segundo Quadrimestre de dois mil e dezoito. O Vereador **Roni Medeiros** (Presidente Câmara Municipal de Petrópolis) presidiu a Audiência Pública, compondo a Mesa Principal com os seguintes presentes: o Sr. Vereador Silmar Fortes, o Sr. Vereador Luizinho Sorriso, a Sra. Fabíola Heck (Secretária de Saúde), a Sra. Suzana Rezende Papoula (Superintendente de Planejamento e Apoio à Gestão da Saúde), o Dr. Cláudio Morgado (Superintendente de Urgência e Emergência), o Sr. Diego Marcelino Oliveira (Superintendente de Finanças, Administração e Recursos Humanos), o Dr. Anderson Moraes Garcia (Procurador de Suporte à Saúde), o Sr. Filipe Furtuna (Diretor do SEHAC), a Sra. Michele Lago (Diretora do Departamento Financeiro) e a Dra. Vânia Werneck (Superintendente de Regulação). Citou ainda as presenças do Sr. Nilson Wayand (diretor geral Hospital Nelson de Sá Earp), da Sra. Deise Carvalho (Coordenadora de Vigilância Sanitária), da Sra. Adriana Vogel (Diretora Operacional Hospital Alcides Carneiro), do Sr. Gustavo Fernandes (Coordenador do CEREST), da Sra. Juliana Osório (Coordenadora Médica SAMU Petrópolis), da Sra. Ana Deak (Diretora de Planejamento da Secretaria de Saúde), da Sra. Monica Cristina Moraes (Chefe da Recepção do Centro de Saúde), do Sr. Marcelo José (Chefe do Centro Administrativo do Planejamento da Secretaria de Saúde), do Sr. Ricardo Emmel (Coordenador da Central de Leitos do Município), da Sra. Maria Zenith Nunes (Chefe do Núcleo de Educação e Saúde da Secretaria de Saúde), da Sra. Juraciara Galf (Chefe da Central de Regulação da Secretaria de Saúde), da Sra. Élide Marta dos Santos (Diretora do Centro de Saúde), da Sra. Carla Camargo Vasconcelos (Diretora da Saúde Bucal do Centro de Saúde), da Sra. Maria Beatriz Pellegrini (Coordenadora de Vigilância Ambiental da Saúde), do Sr. José Vítor Cadeira (Diretor Geral da UPA Cascatinha), da Sra. Fátima Cristina Coelho (Diretora do Departamento de Atenção Básica do Município) e da Sra. Elisabeth Cavalcante (Diretora do Departamento de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde). Destacou a importância do cumprimento da Lei Complementar Nº 141/2012, motivo pelo qual a Audiência Pública foi solicitada, define que podem ser consideradas despesas em ações e serviços públicos da saúde, que a mesma valoriza um processo de planejamento e o controle social, define a transferência regular e automática por meio dos fundos de saúde, para custeios e investimentos entre outras questões. Dessa forma, o encontro é reforçado pela necessidade de apresentação de relatório detalhado pelo gestor do SUS, em relação ao quadrimestre anterior como instrumento eficaz de planejamento e de prestação de contas das ações realizadas no município. Informou que a Audiência seria transmitida pela TV Câmara e posteriormente registrada por meio de ata, que posteriormente será publicada na página eletrônica do legislativo municipal. Disse que conforme regulamenta a resolução 88 de 2016, após a exposição dos trabalhos, os participantes terão quinze minutos para formular perguntas, pedidos de esclarecimentos e fornecimentos de informações. As questões formuladas serão lidas e respondidas oralmente ao público pela equipe técnica, que terá dois minutos para responder. Poderá ser permitida uma réplica oral de dois minutos após a resposta, desde que autorizada. Passou então a palavra para a Secretária de Saúde, **Sra. Fabíola Heck** que iniciou a apresentação dos dados. Cumprimentou a todos os presentes e



disse que os processos de trabalho da Secretaria de Saúde estão se organizando e que na maioria das unidades de saúde houve um aumento no número de atendimentos, o que reflete uma melhoria no acesso da população aos serviços de saúde. Informou que o Centro de Saúde, a atenção básica, as especialidades, os hospitais Nelson de Sá Earp, Alcides Carneiro, tiveram aumento nos atendimentos. Disse que fica feliz em ver o resultado e que na verdade é um reflexo do atendimento oferecido à população. Passou a palavra para a **Sra. Suzana Rezende Papoula** que iniciou cumprimentando a todos os presentes. Disse que a Lei complementar 141 de 2012 exige que a Secretaria de Saúde preste contas daquilo que foi realizado no quadrimestre. Que de acordo com essa Lei devem ser mostrados o montante e fonte de recursos aplicados no período, as auditorias realizadas e a oferta e produção dos serviços públicos. Destacou ações do quadrimestre, como o recebimento do MS para custeio de dois leitos de UTI neonatal, cinco de UCINCA e dez de UCINCO; a mudança do ambulatório de saúde mental para a Rua Dom Pedro; o início da pesquisa sobre doenças crônicas não transmissíveis em parceria com a UERJ (CESPESC); Incorporação da administração das UPAs pelo SEHAC; retomada da obra da UBS Araras; manutenção dos servidores estatutários cedidos no HAC – acordo MPT, MPF e MPE; implantação do Programa Nacional de Gestão de Custos no HAC, UPAs, PSLs e HMNSE. Passou a informar a composição da rede municipal de saúde, composta por 08 (oito) Unidades Básicas de Saúde, 04 (quatro) Academias de Saúde, 02 (dois) Ambulatórios de Especialidades, 02 (dois) Ambulatórios de Saúde Mental, 02 (dois) CAPS, 01 (um) CAPS Infantil, 01 (um) CAPS Álcool e Drogas, 03 (três) Residências Terapêuticas, 02 (dois) Centros de Especialidades Odontológicas, 01 (um) Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, 02 (dois) Centros de Saúde, 01 (um) Consultório na Rua, 17 (dezesete) Equipes de Saúde da Família sem Saúde Bucal, 27 (vinte e sete) Equipes de Saúde da Família com Saúde Bucal, 02 (dois) hospitais, 01 (um) Pronto Socorro Leônidas Sampaio, 03 (três) Equipes Multidisciplinar de Atenção Domiciliar, 01 (um) Equipe Multidisciplinar de Ajuda à EMAD, 01 (um) Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), 02 (dois) NASF-AB, 02 (dois) Serviços de Pronto Atendimento Posse e Pedro do Rio, 02 (dois) Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAs). Relatou a seguir o número de consultas médicas realizadas no período, como segue: Atenção Básica 55.355 (cinquenta e cinco mil, trezentas e cinquenta e cinco), Especialidades 38.507 (trinta e oito mil quinhentas e sete), urgência e emergência 107.674 (cento e sete mil, seiscentas e setenta e quatro), totalizando 201.536 (duzentos e um mil, quinhentas e trinta e seis) consultas. Informou ainda as auditorias aplicadas no quadrimestre com pareceres de demandas judiciais totalizando 62 (sessenta e dois) e processos administrativos auditados de 71 (setenta e um). Passou então a palavra para a **Sra. Michele Lago** que cumprimentou todos os presentes e passou a apresentar as receitas e despesas do segundo quadrimestre. Explicou que, no último quadrimestre foram 38,6% (trinta e oito vírgula seis por cento) das receitas vieram da União, 2, 81 % (dois vírgula oitenta e um por cento) do Estado do Rio de Janeiro e 58,59% (cinquenta e oito vírgula cinquenta e nove por cento) do próprio tesouro municipal. Na separação por blocos, a média complexidade representou 32% (trinta e dois por cento), a atenção básica 5,36% (cinco vírgula trinta e seis por cento) e a assistência farmacêutica 0,44% (zero vírgula quarenta e quatro por cento), totalizando, no quadrimestre, 123.454.189,01 (cento e vinte e três milhões, quatrocentos e cinquenta e quatro mil, cento e oitenta e nove reais e um centavo) e 242.254.655,25 R\$ (duzentos e quarenta e dois milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e cinco reais e vinte e cinco centavos) no ano todo. Quanto às despesas, o gasto



com pessoal representa 57,6% (cinquenta e sete vírgula seis por cento), o grupo MAC, com média e alta complexidade do governo federal 33,51% (trinta e três vírgula cinquenta e um por cento). Mostrou a evolução da folha de pagamento, que representou aproximadamente R\$ 69.878.000,00 (sessenta e nove milhões, oitocentos e setenta e oito mil reais). Apresentou dados referentes à evolução da folha de pagamento da Secretaria de Saúde, estagiários, RPA, residentes, funcionários das UPAs Centro e Cascatinha e do SEHAC, que totalizaram, no segundo quadrimestre, cerca de R\$ 69.878.601,42 (sessenta e nove milhões, oitocentos e setenta e oito mil, seiscentos e um reais e quarenta e dois centavos). Citou as dívidas de exercícios anteriores, totalizando R\$54.481.830,50 (Cinquenta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e um mil, oitocentos e trinta reais e cinquenta centavos). Assim como os valores pagos pela atual gestão referentes às dívidas de exercícios anteriores, com um total de R\$15.666.154,73 (quinze milhões, seiscentos e sessenta e seis mil, cento e cinquenta e quatro reais e setenta e três centavos), e o acordo judicial realizado com o Hospital Santa Teresa através da PMP com um valor principal de R\$13.019.798,85 (treze milhões, dezenove mil, setecentos e noventa e oito reais e oitenta e cinco centavos). Quanto ao percentual de aplicação em ações e serviços públicos de saúde sobre a receita de impostos líquida e transferências constitucionais e legais foi de um total de 31,48% (trinta e um vírgula quarenta e oito por cento), onde de acordo com a previsão legal, o percentual mínimo seria de 15% (quinze por cento). Passou a palavra para a **Sra. Fabíola Heck**, que iniciou citando a transição realizada na Secretaria de Saúde. Falou que como passou os últimos quatro meses na Superintendência e ficou encarregada de passar os informes da mesma. Informou que a partir de então, a Superintendência será representada pela Sra. Fátima (Diretora da Atenção Básica). Citou sobre os nove departamentos da Superintendência de Assistência à Saúde no município, iniciando pelo Departamento de Atenção Básica que teve um aumento de 9,3% (nove vírgula três por cento) no total de consultas, 80.987 (oitenta mil, novecentos e oitenta e sete) consultas nas UBS, 82.535 (oitenta e dois mil, quinhentos e trinta e cinco) procedimentos nas UBS e 2.336 (duas mil trezentos e trinta e seis) consultas de especialidades nas UBS, e 648 (seiscentos e quarenta e oito) atividades coletivas. Tais atividades incluem ações nas quatro Academias da Saúde, que possuem um total de 798 (setecentos e noventa e oito) atendimentos. Falou sobre o convênio firmado em agosto, que possibilita atualmente práticas integrativas e complementares, que reforçam o atendimento diferenciado das academias aos usuários. Em relação ao Consultório de Rua, foram realizadas 1.030 (mil e trinta) consultas, assim como 2.072 (dois mil e setenta e dois) procedimentos. Falou sobre a equipe que possui médico, enfermeiro e assistente social. Passou a abordar a implantação do NASF, que possui duas equipes que fazem uma complementação do atendimento das equipes de atenção básica. No período foram feitos 257 (duzentos e cinquenta e sete) atendimentos individuais, 251 (duzentas e cinquenta e uma) visitas domiciliares, 236 (duzentas e trinta e seis) atividades coletivas (educacionais), 117 (cento e dezessete) atividades físicas regulares, 403 (quatrocentas e três) reuniões de equipe NASFAB/ESF, 308 (trezentas e oito) reuniões de equipe NASFAB/Gestão e 67 (sessenta e sete) encontros de EP. Passou a falar sobre a Coordenadoria Geral de Áreas Técnicas que trabalham diretamente com as portarias que o Ministério da Saúde coloca nas linhas de cuidados e organizam a assistência através das diretrizes do ministério, do Estado e do município, ao traçar estratégias para melhorar programas como o programa "Saúde do Homem", com o estímulo ao pré-natal do homem nas UBSs; Saúde do Idoso com o estudo da demanda desse ciclo de vida nas UBSs; o Programa



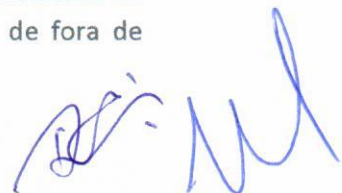
Saúde na Escola, atingindo o número de 1017 (mil e dezessete) ações em 56 (cinquenta e seis) unidades escolares, realizadas por 39 (trinta e nove) ESF; o Programa antitabagismo com taxa anual de cessação do fumo de 58,11% (cinquenta e oito vírgula onze por cento) acima dos 35% (trinta e cinco por cento) MS. A taxa de abandono ao tratamento foi de 29,75% (vinte e nove vírgula setenta e cinco por cento), a recomendação do ministério é estar abaixo dos 30% (trinta por cento) MS; Saúde da Mulher que atingiu 6.080 (seis mil e oitenta) exames preventivos colhidos e 3.447 (três mil quatrocentas e quarenta e sete mamografias); Saúde da criança com a implementação dos fluxos de atendimento. Passou a relatar os números do Serviço de Atenção Domiciliar - SAD com 259 (duzentos e cinquenta e nove) atendimentos de Clínica Médica, 73 (setenta e três) de assistente social, 466 (quatrocentos e sessenta e seis de enfermeiros, 506 (quinhentos e seis) atendimentos de Fisioterapia Geral, 105 (cento e cinco) atendimentos de fonoaudiólogos, 104 (cento e quatro) de nutricionistas, 60 (sessenta) de Psicologia para Adultos, totalizando 1573 (um mil quinhentos e setenta e três) atendimentos. Em relação a procedimentos, foram realizadas 575 (quinhentas e setenta e cinco) aferições de PA, 122 (cento e vinte e dois) curativos e 721 (setecentos e vinte e um) outros procedimentos de nível médio, totalizando 1.418 (mil quatrocentos e dezoito) procedimentos. Passou a relatar, então, os números do Centro de Especialidades Maria Célia Machado que realizou no período 1.721 (mil setecentos e vinte e um) eletrocardiogramas, 175 (cento e setenta e cinco) testes antialérgicos e aplicou 763 (setecentas e sessenta e três) vacinas antialérgicas. No quadrimestre, foram agendadas 11.209 (onze mil, duzentas e nove) consultas, das quais 9.274 (nove mil, duzentas e setenta e quatro) foram realizadas. Total de 2.230 (dois mil duzentos e trinta) absenteísmos. Disse que o absenteísmo reflete diretamente no atendimento da população e que os diretores buscam diminuir o percentual, que chegou a 19,9% (dezenove vírgula nove por cento). Relatou, então, os dados do Centro de Saúde Coletiva Professor Manoel José Ferreira, que na Atenção Básica realizou 6.762 (seis mil, setecentas e sessenta e duas) consultas médicas, 2.560 (duas mil, quinhentas e sessenta) consultas de enfermagem e 1.680 (mil, seiscentas e oitenta) consultas de odontologia. Na Atenção Especializada foram 2.931 (duas mil, novecentas e trinta e uma) consultas médicas, 3.070 (três mil e setenta) fisioterapias, 4.994 (quatro mil, novecentas e noventa e quatro) fonoaudiólogos, com um total de 18% (dezoito por cento) de absenteísmo. Foram realizados, ainda, na unidade 813 (oitocentos e treze) testes do pezinho, aplicadas 44.288 (quarenta e quatro mil, duzentas e oitenta e oito) vacinas, 853 (oitocentos e cinquenta e três) citopatológicos e 2094 (dois mil e noventa e quatro) procedimentos de nível médio. No Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do Centro, foram realizados 2.120 (dois mil, cento e vinte) atendimentos e 2.408 (dois mil, quatrocentos e oito) procedimentos. No CEO de Corrêas foram 609 (seiscentos e nove) atendimentos e 920 (novecentos e vinte) procedimentos. Somados os números das duas unidades, foram computadas 2.729 (dois mil, setecentos e vinte e nove) atendimentos e 3.328 (três mil, trezentos e vinte e oito) procedimentos. Total de 20% (vinte por cento) de absenteísmo. Passou a relatar os dados referentes à Saúde Mental, como seguem: no CAPSI foram realizados 745 (setecentos e quarenta e cinco) atendimentos, 3.741 (três mil, quatrocentas e setenta e uma) atividades realizadas). No CAPS Nise da Silveira, 1.373 (mil trezentos e setenta e três) atendimentos e 918 (novecentas e dezoito) atividades realizadas. No CAPS AD foram 3.180 (três mil, cento e oitenta) atendimentos e 2.164 (duas mil cento e sessenta e quatro) atividades realizadas. O CAPS Núbia Helena reuniu os seguintes números no período, 1.941 (um mil, novecentos e quarenta e um) atendimentos e 872 (oitocentas e



setenta e duas) atividades realizadas. No Ambulatório de Saúde Mental, foram registrados no Centro o total de 5.752 (cinco mil, setecentos e cinquenta e dois) atendimentos e em Itaipava 1.263 (um mil, duzentos e sessenta e três) atendimentos. Residências Terapêuticas 2 (duas) femininas e 1 (uma) masculina com 22 pacientes. Passou a explicar os dados relacionados à Assistência Farmacêutica. Disse que o número de pacientes cadastrados até agosto em programas para hipertensão, diabetes, asma, rinite, problemas vasculares e saúde mental totalizou 38.903 (trinta e oito mil, novecentos e três) pessoas, sendo que foram gastos R\$ 691.598,35 (seiscentos e noventa e um mil, quinhentos e noventa e oito reais e trinta e cinco centavos). Afirmou que no HMNSE e PSLs foram atendidas 263.908 (duzentos e sessenta e três mil, novecentos e oito) atendimentos, sendo que foram gastos em medicamentos um total de R\$ 564.240,92 (quinhentos e sessenta e quatro mil, duzentos e quarenta reais e noventa e dois centavos). Na Vigilância Sanitária, foram realizadas 625 (seiscentas e vinte e cinco) inspeções de alto e baixo risco com 723 (setecentos e vinte e três) licenças emitidas. Disse que a Vigilância Epidemiológica fez 108,24% (cento e oito vírgula vinte e quatro por cento) da cobertura vacinal da BCG, equivalendo a 1.322 (um mil, trezentos e vinte e duas) vacinas, sendo 87,17% (oitenta e sete vírgula dezessete por cento) da cobertura da vacina Pneumo10 e 92,85% (noventa e dois vírgula oitenta e cinco por cento) da cobertura da vacina triviral. Lembrou que a cobertura ideal deve ser acima de 95% (noventa e cinco por cento) e que a população deveria buscar as unidades de saúde para vacinar. Sobre a campanha da febre amarela, foram dadas 35.353 (trinta e cinco mil, trezentas e cinquenta e três) doses, atingindo 91,72% (noventa e um vírgula setenta e dois por cento) da população vacinada nos últimos 20 anos. Já com relação à campanha contra a influenza, foi atingido o percentual de 82,63% (oitenta e dois vírgula sessenta e três por cento) da população estimada. Na Vigilância Ambiental, é feito o controle da dengue e outras arboviroses. Contou que 35.363 (trinta e cinco mil, trezentos e sessenta e três) imóveis foram visitados, 2 (dois) LIRAs foram realizados e 177,6% (cento e setenta e sete vírgula seis por cento) das denúncias recebidas pela equipe foram apuradas. Quanto ao controle de roedores foram 100,9% (cem vírgula nove por cento) das solicitações atendidas, com 2.363 (dois mil, trezentos e sessenta e três) ações extensivas para controle de roedores. Falou ainda sobre o controle da raiva animal que aplicou 20.333 (vinte mil, trezentas e trinta e três) doses de vacina antirábica animal, o que equivale a 62,7% (sessenta e dois vírgula sete por cento) da meta anual e 914 (novecentas e quatorze castrações) castrações, o equivalente a 76,1% (setenta e seis vírgula um por cento) dos animais cadastrados. Na Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Vigiagua) foram 83 (oitenta e três) amostras colhidas (estabelecimentos de educação e saúde), cumprimento de mais de 100% (cem por cento) da meta. Passou a expor o número de procedimentos realizados pelo CEREST da Região Serrana II (Centro de Referência em Saúde do Trabalhador) no segundo quadrimestre, como segue: 80 (oitenta) atividades educativas/orientação em grupo na atenção especializada; 18 (dezoito) atividades para população; 22 (vinte e duas) atividades educativas em saúde do trabalhador; 29 (vinte e nove) notificações de acidentes de trabalho investigadas; 96 (noventa e seis) de glicemia capilar; 96 (noventa e seis) aferições de pressão arterial; 4 (quatro) consultas de profissionais de nível superior na atenção especializada (EM); 4 (quatro) consultas médicas em saúde do trabalhador; 2 (duas) inspeções sanitárias; 576 (quinhentas e setenta e seis) administrações de medicamentos na atenção especializada; 12 (doze) campanhas de vacinação nas empresas, o que totaliza 939 (novecentos e trinta e nove) procedimentos. Passou a palavra para o Dr. **Cláudio Morgado** que passou a relatar os números



da Superintendência Hospitalar de Urgência e Emergência. Disse que há uma rede formada pelo Hospital Nelson de Sá Earp, Hospital Alcides Carneiro. Pelas duas UPAs e pelo Pronto Socorro Leônidas Sampaio e que está sendo feito um trabalho junto à UERJ para redimensioná-la com o objetivo de qualificá-la ainda mais para que não fique disperso o atendimento de urgência. Iniciou a explanação falando com os números do Hospital Nelson de Sá Earp, que possui 62 (sessenta e dois leitos) operacionais com 476 (quatrocentas e setenta e seis) internações no mês. A unidade somou 12.727 (doze mil, setecentas e vinte e sete) consultas agendadas com 9.801 (nove mil, oitocentas e uma) realizadas, com 2.966 (dois mil, novecentos e sessenta e seis) absenteísmos, o equivalente a 30,3% (trinta vírgula três por cento) das consultas agendadas. Disse que se busca qualificar a unidade e identificar qual o seu real papel no município de Petrópolis. Disse que estarão montando até março de 2019 o ambulatório de ortopedia, que será o primeiro da região serrana e que vai atender as sub-especialidades ortopédicas e fazer tratamentos para artrite e artrose que será referência em todo o país. O atendimento em leitos será dinamizado com a transferência da ortopedia para a parte de baixo da unidade e a clínica para cima, para ganhar mais 10 (dez) leitos ortopédicos e mais 12 (doze) leitos de clínica médica. As pessoas passarão a ser informadas 24 (vinte e quatro) horas antes das consultas para que se diminua o número de absenteísmo. Ainda, relatou os números do HMNSE, disse que o atendimento de urgência chegou ao total de 19.358 (dezenove mil, trezentos e cinquenta e oito) atendimentos de urgência, entre clínica médica, ortopedia/traumatologia e psiquiatria. Foram realizados ainda 57.826 (cinquenta e sete mil, oitocentos e vinte e seis) exames, entre radiografias, exames laboratoriais, USG geral, Eco cardiograma e Doppler. Disse que muitos dos atendimentos de urgência são encaminhados para as UPAs e alguns são absorvidos, dependendo da gravidade. Esclareceu que os exames são realizados para a rede também. Passou, então, a abordar a gestão no quadrimestre do Pronto socorro Leônidas Sampaio. Disse que foi realizada uma modificação na unidade, pois o atendimento médico ficava dentro da sala com os pacientes, o que desqualificava a unidade de emergência, apesar de ser considerado um pronto atendimento e não um pronto socorro de emergência. Os pacientes vêm sendo atendidos em consultórios separados, respeitando a privacidade dos pacientes. Disse que será implantada, até o final de outubro, a classificação de risco. A unidade realizou 39.112 (trinta e nove mil, cento e doze) atendimentos entre clínica médica, exames laboratoriais, curativos e radiografias. Disse que outro avanço é que as pessoas estão fazendo agora os curativos em unidades mais próximos de suas casas. Anteriormente, todos eram feitos na unidade e somente 10% (dez por cento) das pessoas atendidas no Pronto Socorro moravam no Alto da Serra. Passou a abordar os atendimentos realizados na UPA Centro, que contou com 21.219 (vinte e um mil, duzentos e dezenove) em clínica médica; 10.206 (dez mil, duzentos e seis) em pediatria; 2.142 (dois mil, cento e quarenta e dois) em assistência social; 21.430 (vinte e um mil, quatrocentos e trinta) em enfermagem e 1.970 (um mil, novecentos e setenta) em odontologia, totalizando 56.967 (cinquenta e seis mil, novecentos e sessenta e sete) atendimentos. Disse que houve uma explosão sazonal nos meses de abril, maio, junho e julho, com a coxsaquiose, a conjuntivite, além das doenças respiratórias sazonais. Disse que aumentou o quantitativo de doentes graves na UPA, o que lota as salas amarela e vermelha. Falou que os pacientes, muitos de fora, especialmente Magé, já chegam em estado gravíssimo. Disse que, por norma, não recusam pacientes e todos são atendidos, o que faz com que a sala vermelha tenha mais enfermos do que, em regra, ela comporta. Voltou a frisar que muitos desses pacientes são de fora de



Petrópolis. Explicou que a UPA Cascatinha atende de 10% (dez por cento) a 20% (vinte por cento) menos que a UPA Centro por uma questão relativa ao número de habitantes de cada região. Demonstrou que, somando-se os atendimentos de clínica médica, pediatria, assistência social, odontologia e enfermagem, o número total do quadrimestre chegou a 44.545 (quarenta e quatro mil, quinhentos e quarenta e cinco) na UPA Cascatinha. Disse que o número de nebulizações reduziu bastante pela implantação de um novo protocolo para tratamento de crianças asmáticas, reduzindo custos, aumentando a resolutividade com menor comprometimento cardíopulmonar das crianças. Sobre o SAMU, explicou que ele atende outros municípios da região e não somente Petrópolis. Disse que a maior parte dos atendimentos é resolvido pela regulação e que o envio de ambulâncias é necessário apenas em parte dos casos. Demonstrou que foram recebidas 6.369 (seis mil, trezentas e sessenta e nove) ligações, com 3.079 (três mil e setenta e nove) casos regulados para Petrópolis, sendo que, desses, em 1.183 (um mil, cento e oitenta e três) casos foi necessário o envio de ambulância. Falou que o grande mérito do SAMU é resolver o problema do paciente sem ter que removê-lo. Esclareceu a importância do SAMU no transporte intra-hospitalar, ressaltando a qualidade de suas ambulâncias. Esclareceu que, como meta, há que se tomar como providência o aprimoramento do atendimento com DANTs (doenças não transmissíveis), haja vista que isso leva os pacientes, geralmente idosos, a serem internados em salas vermelhas. Passou a palavra ao Sr. **Filipe Furtuna**, que cumprimentou a todos os presentes e passou a falar sobre os números do Hospital Alcides Carneiro, disse que todos os números foram superados em 2017 e que agora a comparação já é com a própria gestão e que estão conseguindo suprir de 10 a 11% (onze por cento) o que dá um mês a mais, gerando mais acesso à população. Destacou as principais ações do período, como segue: O custeio de 2 (dois) leitos de UTI neonatal, 5 (cinco) de UCINCA e 10 (dez) de UCINCO; incorporação da administração das UPAs pelo SEHAC, um trabalho que foi planejado desde março; acordo MPT, MPF e MPE para manutenção, no HAC, dos servidores estatutários que foram cedidos. Passou a falar sobre os eventos realizados, como seguem: mutirão de cirurgia pediátrica, mutirão de cirurgia plástica e de cirurgias laboratoriais. Iniciou a demonstração e disse que houve 3.418 (três mil, quatrocentas e dezoito) internações, 11% (onze por cento) a mais que no primeiro quadrimestre; 1.854 (um mil, oitocentas e cinquenta e quatro) cirurgias, 12% (doze por cento) a mais que o primeiro quadrimestre; 18.415 (dezoito mil, quatrocentos e quinze) urgências e emergências, 11% (onze por cento) a mais que no primeiro quadrimestre; 18.926 (dezoito mil, novecentas e vinte e seis) consultas ambulatoriais; 166.464 (cento e sessenta e seis mil, quatrocentas e sessenta e quatro) exames (diagnose, imagem e laboratoriais e sessões de hemoterapia e de hemodiálise) 12% (doze por cento) a mais que no primeiro quadrimestre. Passou então a relatar o acompanhamento das metas pactuadas no plano operativo de 2018, como seguem: cirurgias com meta anual de 5.870 (cinco mil, oitocentas e setenta) cirurgias, o total alcançado no ano é de 3.516 (três mil, quinhentas e dezesseis) cirurgias, o equivalente a 59,9% (cinquenta e nove vírgula nove por cento) do total pactuado no ano. Em relação aos exames, ressaltou que fora pactuados o total de 404.145 (quatrocentas e quatro mil, cento e quarenta e cinco) exames, com total parcial de 315.342 (trezentos e quinze mil, trezentos e quarenta e dois) exames, o equivalente a 78% (setenta e oito por cento) do total pactuado. Falou ainda sobre o tempo de permanência por clínica (dias) e disse estar comparando aos hospitais particulares do país, buscando otimizar a viabilidade de leitos para dar cada vez mais acesso à população. Em relação ao ambulatório, abordou sobre o total de consultas de



atenção básica, cujo número chegou a 5.141 (cinco mil, cento e quarenta e uma) consultas de atenção básica realizadas e 13.785 (treze mil, setecentas e oitenta e cinco) consultas especializadas. Passou a palavra para a Dra. **Vânia Werneck**, que cumprimentou a todos e informou que a Denise, Superintendente de Regulação Controle e Avaliação e teve um compromisso na Secretaria de Estado e não pôde comparecer. Passou a falar sobre o complexo regulador, onde foram inseridos no período os seguintes procedimentos no Sistema de Regulação municipal, como segue: agenda interna dos hospitais Alcides Carneiro e Hospital Santa Teresa com as seguintes especialidades: neurocirurgia, cirurgia geral, bucomaxilo e anesthesiologia, além de audiometria, ultrassonografia com biópsia de próstata. Em relação ao número de atendimentos ao público, segundo tipo de atendimento, disse que foram 1.731 (um mil, setecentos e trinta e um) protocolos de consultas e exames, 4.989 (quatro mil, novecentas e oitenta e nove) informações e entregas de documentações, além de 1.677 (um mil seiscentos e setenta e sete), confecção de cartões do SUS ou segunda via, totalizando 8.397 (oito mil, trezentos e noventa e sete atendimentos). Uma redução de 5% (cinco por cento) no atendimento ao público, já que agora a população pode ser atendida em locais mais próximos de suas residências. Passou a relatar os números de abstenção de consultas e exames que chegaram a 2.531 (duas mil, quinhentos e trinta e uma) faltas a consultas ambulatoriais, o equivalente a 22,25% (vinte e dois vírgula vinte e cinco por cento) do número de consultas agendadas e 803 (oitocentas e três) faltas, no que se refere a exames laboratoriais, o equivalente a 7,23% (sete vírgula vinte e três por cento). Disse que os percentuais ainda estão altos, mas que os mesmos vêm caindo nos últimos períodos. Falou sobre o faturamento ambulatorial por prestador, com um total da rede complementar ao SUS de R\$ 10.858.864,92 (dez milhões, oitocentos e cinquenta e oito mil, oitocentos e sessenta e quatro reais e noventa e dois centavos), já o total da rede própria foi de R\$ 2.710.868,04 (dois milhões, setecentos e dez mil, oitocentos e sessenta e oito reais e quatro centavos) chegando a um total geral de público e privado de R\$ 13.569.682,96 (treze milhões, quinhentos e sessenta e nove mil, seiscentos e oitenta e dois reais e noventa e seis centavos). Disse que na rede complementar está inserido inclusive o Hospital Alcides Carneiro, pelo fato do mesmo possuir uma administração autônoma. Passou a relatar os atendimentos faturados por especialidades, segundo emissão de AIH, onde foram registrados 8.038 (oito mil e trinta e oito atendimentos). Disse que hoje o Hospital Alcides Carneiro é o que mais interna com 3.575 (três mil, quinhentas e setenta e cinco) internações, seguido pelo HCC 1.134 (um mil, cento e trinta e quatro) internações, SOC 892 (oitocentos e noventa e dois) internações, Santa Mônica 643 (seiscentas e quarenta e três) internações, HMNSE 319 (trezentas e dezenove) internações, HST 1.428 (um mil, quatrocentas e vinte e oito) internações, Clínica Dr. Tannure 47 (quarenta e sete) internações. A quantidade total chegou a 8.038 (oito mil e trinta e oito) com o valor faturado total de R\$ 16.926.700,11 (dezesseis milhões, novecentos e vinte e seis mil, setecentos reais e onze centavos). Passou a palavra para o Sr. **Diego Marcelino Oliveira** que cumprimentou a todos os presentes e apresentou o comparativo de valores gastos com combustível no segundo quadrimestre. Disse que houve redução no gasto de combustível de 50% (cinquenta por cento) em 2017 e de 35% (trinta e cinco por cento) em 2018. Disse que 100% (cem por cento) das unidades foram vistoriadas pelo DIMAN para o levantamento da necessidade de manutenção, com 153 atendimentos de manutenção realizados no quadrimestre. A Sra. **Suzana Papoula** retomou a palavra para apresentar os números da Educação em Saúde, onde foram feitas 108 (cento e oito) atividades de educação permanente

distribuídas entre farmacêuticos, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, ed. físico, psicólogo, agentes de endemias, ACSs, dentistas, ASBs, técnicos, auxiliares, agentes administrativos, assistentes sociais, enfermeiros e médicos. Ressaltou que está sendo feita uma parceria com a Universidade Católica de Petrópolis, onde vem sendo realizado um curso de acolhimento os profissionais de toda a secretaria de saúde que lidam com o público. Encerrou a apresentação que destacou que a apresentação trata-se de um resumo do documento original onde conta com o status da Programação Anual de Saúde que está dentro do Plano Municipal de Saúde e também o status dos indicadores pactuados com a Secretaria de Estado e o Ministério da Saúde e o documento vai estar na página da Secretaria de Saúde. Passou a palavra para a Sra. **Fabíola Heck** que destacou que foram treinados neste período os enfermeiros e técnicos de enfermagem que farão os curativos nas 9 (nove) salas que farão os curativos nas UBSs. Agradeceu ao vereador e ex-Secretário de Saúde Silmar Fortes por ter acreditado em toda a equipe técnica e que quando os projetos eram levados até ele, o mesmo ajudava a desenvolver os projetos e acreditava que estes melhorariam o atendimento da população. Agradeceu a todos os presentes e passou a palavra para o Dr. Cláudio Morgado, que salientou que está sendo realizada a primeira Mostra SUS na Unidade Serrana, um feito inédito onde já está escolhida a logomarca e já estão recebendo as inscrições para as apresentações e que é só entrar no site da Secretaria de Saúde e que envolve todos os profissionais de saúde com trabalhos que justifiquem alguma melhoria no atendimento SUS no município. Agradeceu e passou a palavra ao vereador **Luisinho** que presidia a audiência neste momento, o mesmo passou a palavra para o Dr. **Anderson Moraes Garcia**. Este iniciou cumprimentando a todos os presentes e parabenizou a Secretária Fabíola Heck por ter aceitado o cargo e que outro dia houve uma reunião no LNCC em que a mesma disse que a cadeira de secretária é uma cadeira elétrica e que todos como equipe controlariam a tensão da cadeira para que o choque fosse o menor possível para ela. Destacou que na parte jurídica, o principal avanço durante o quadrimestre foi principalmente a manutenção dos servidores no HAC, que foi um ganho para todo o sistema de saúde e que se conseguiu esse acordo junto aos Ministérios Públicos Estadual, Federal e do Trabalho, graças à Câmara de Vereadores, que promoveu uma Audiência Pública para que o tema fosse discutido, ao Conselho Municipal de Saúde, que debateu bastante o tema a negociação com precisa de técnicos especializados. Informou que está sendo firmado um convênio com a Defensoria Pública para a criação de uma câmara técnica para discussão das questões relativas à saúde, o que irá ajudar muito, inclusive com laudos que serão fornecidos junto ao judiciário para tentar demonstrar que um medicamento ou exame solicitado pelo paciente não é o mais adequado. Disse que isso já vem sendo acatado pelo judiciário em outras comarcas e que, com esse convênio, o número de demandas será diminuído, especialmente porque a própria Defensoria tende a ajuizar menos ações. Destacou que o jurídico da SMS já notificou o Estado do Rio de Janeiro sobre a alta procura de pacientes vindos de outros municípios. Disse que o grande problema desta situação é que, muitas das vezes, os pacientes conseguem um comprovante de residência e ingressam nas unidades como se fossem munícipes, impossibilitando a apuração da SMS. Disse que a adequação dessa difícil situação é um desafio para todos. Por fim, disse que, junto do Conselho Municipal de Saúde, foi criada uma comissão, com participação do MPF, MP/RJ e do Cremerj, para discutir as portas de entrada do município, no sentido de redefinir a grande rede de urgência e emergência, que hoje gera um alto custo ao município. A palavra passou ao vereador **Roni Medeiros**, que abriu espaço para que qualquer pessoa presente formular



alguma pergunta ou fazer algum tipo de esclarecimento. Passou a palavra ao vereador **Silmar Fortes**, que cumprimentou a todos os presentes. Manifestou sua felicidade em ser servidor público da saúde e ver que a equipe da SMS é compromissada, qualificada e que trabalha com o intuito de servir ao próximo. Disse que há muitos problemas, mas que há que ser visto que a saúde produz. Falou que, às vezes, não é dado o devido valor aos mais de dois mil servidores da saúde, que de alguma maneira fazem com que o acesso a consultas, exames e cirurgias seja garantido. Lembrou que o município coloca mais do que o dobro do exigido por lei no orçamento da saúde, chegando a 31,8% (trinta e um vírgula oito por cento) de todo orçamento do município. Disse que em 2017, um total de 34,9% (trinta e quatro vírgula nove por cento) do orçamento total do município foi destinado à saúde. Disse que o Estado do Rio de Janeiro é inadimplente, haja vista que deveria colocar 12% (doze por cento), mas, como visto, está colocando apenas 2,38% (dois vírgula trinta e oito por cento). Ressaltou que as verbas do município representam 58,64% (cinquenta e oito vírgula sessenta e quatro por cento) e as da União 32% (trinta e dois por cento) do total do quadrimestre. Disse que isso faz com que o município tenha pouco recurso para investimento, visto que aproximadamente 67,9% (sessenta e sete vírgula nove por cento) é gasto com a força de trabalho. Ressaltou ainda que, em relação a toda a aparelhagem da Secretaria de Saúde, chega-se a mais de 90 (noventa) equipamentos que garantem o acesso da população de mais de 300 (trezentos) mil habitantes, sem contabilizar os pacientes de outras cidades. Disse que quer deixar gravada essa coragem da Secretária Fabíola e que só um amigo faria o que ela fez, assumir uma pasta difícil como a da Saúde, mas destacou que a mesma não está sozinha, que ela tem vários amigos na saúde, que pode também contar com a Casa Legislativa, com o a Comissão de Saúde da Câmara. Lembrou ainda que fazer a crítica é muito fácil e que sentar na cadeira de Secretário de Saúde pra ver como é difícil fazer o SUS funcionar como deveria, mas com o investimento que foi visto durante a apresentação e a judicialização, traz pra nós técnicos até constrangimento, porque todos nós sabemos do compromisso, da responsabilidade. Frisou ainda que retornou pra Câmara em um momento que passa em sua vida, mas disse a todos e como diz sempre nas reuniões do conselho de saúde, que defenderá o SUS e fará também suas as palavras para mais vereadores estejam presentes na próxima apresentação do quadrimestre, para que vejam a realidade do trabalho que é feito pelos técnicos, coordenadores, diretores e por todos aqueles que estão lá, trabalhando, atendendo nas UPAs, nos hospitais, nas unidades especializadas, nos PSFs, nas UBSs... Destacou que neste momento em que apresentaram o quadrimestre quantas pessoas já passaram pelo SUS, quantos exames de laboratório, quantas ressonâncias? E isso tem de ser valorizado e disse parecer que querem julgar o que se tem de melhor e essa força de trabalho, querem jogar em uma vala comum, mas que isso não vai deixar, vai defender o SUS, vai defender os profissionais. Disse para que façam a crítica, mas a crítica construtiva, propositiva, mas não a crítica pela crítica. Disse que anotou e que vai passar para a Secretária algumas observações técnicas. Como por exemplo, o NASF, onde a maior parte foi de reuniões e que entende que em um primeiro momento a maior parte é de reuniões para entender o sistema, mas que no próximo quadrimestre quer ver o NASF aumentar suas ações. Falou ainda sobre o absenteísmo, que para o próximo quadrimestre quer saber qual a estratégia para diminuir o número de faltas, porque isso é custo. Porque se as pessoas estão sendo agendadas para uma consulta, exame ou atendimento odontológico e elas não estão indo, gasta-se muito com recursos humanos. Por isso, ressaltou que o absenteísmo tem que diminuir, que deve haver estratégias para reduzir as faltas. Outro ponto



que destacou é a necessidade de inovar, por ser fundamental no SUS e que os servidores públicos têm essa característica, seja na urgência, na atenção básica com horário estendido. Disse que para a Mostra aqui tem SUS vai convidar seus nobres colegas vereadores pra constatarem o que Petrópolis faz e assim aproximar mais a Casa Legislativa do sistema, para que se possa vir à Casa fazer o debate, fazer a crítica e aprender. Agradeceu a todos e desejou sucesso, força para a Secretária. O Dr. **Anderson Moraes Garcia** disse então que recebeu uma mensagem do Presidente do Conselho de Saúde, Rogério Tosta, informando que não pôde comparecer à audiência por estar em um compromisso de trabalho, mas que esteve presente nas demais apresentações do quadrimestre que foram realizadas à noite, mas que está acompanhando pelo canal do youtube da TV Câmara e que parabenizou a todos pela apresentação. O Presidente Roni Medeiros abriu para as pessoas que quisessem se manifestar ou fazer alguma pergunta. Disse que a Casa Legislativa tem um papel fundamental ao trazer a população ao debate. Disse que o tema saúde não é fácil pra ele, por questões pessoais. Lembrou que antes de ser presidente da Câmara, era Presidente da Comissão de Parcelamento e Uso do Solo que é um tema que tem tudo a ver com a sua criação, assim como o tema saúde, tem a ver com o vereador Silmar Fortes. Disse que, embora não entenda muito do segmento, ficou muito bem impressionado após visita ao Hospital Alcides Carneiro, especificamente na maternidade, após ter havido um debate mais acalorado na Câmara relatando problemas na unidade. Disse que estará buscando sempre para que haja uma grande presença de vereadores durante a apresentação do quadrimestre. Agradeceu a todos os presentes e desejou que todos sejam cada vez mais iluminados na tarefa de administrar a saúde do município. Lembrou ainda que não se fala que o município, além de atender a população local, ainda absorve o atendimento à população dos municípios vizinhos. Entende que a Secretaria tenha perdido um grande profissional do quilate de Silmar Fortes, mas que está feliz pelo retorno do mesmo à Casa Legislativa. Nada mais havendo a tratar, a Audiência Pública foi encerrada às 12h25. Assinamos e atestamos para fazer constar, **Vereador Roni Medeiros**, presidente da Câmara, e **Vereador Silmar Fortes**, designados para auxiliarem nos trabalhos desta Audiência Pública. Registre-se e publique-se.

